

REVISTA

VITÓRIA



*Tradição, afeto e o sabor marcante do
Restaurante Codornas*

*AABB de Itabuna, com nova gestão,
enfrenta os desafios do clube social
no século XXI*

**RENATO
COSTA**

*Uma vida dedicada
a medicina e o bem*



**MÉRCIA
MARGOTTO**

*Uma trajetória de pioneirismo,
dedicação e transformação na
medicina do sul da Bahia*



LIDI MÓVEL

Inovação que leva saúde onde você estiver

No ano em que Itabuna celebra 115 anos, o LIDI Laboratório — com 31 anos de fundação — apresenta à cidade um presente à altura: o LIDI Móvel. A novidade reforça o compromisso com inovação, acessibilidade e cuidado com a saúde da população.

Reconhecido como um dos maiores laboratórios do interior da Bahia, o LIDI conta com dez unidades em Itabuna. Com o LIDI Móvel, amplia seu alcance, oferecendo exames e vacinação itinerante a bairros, escolas, empresas e comunidades. A van Renault Master foi equipada como um laboratório completo, com câmara fria, atendimento climatizado, sistema de coleta e conexão digital por satélite.

A iniciativa busca levar saúde a quem tem dificuldade de acesso, mantendo o padrão de qualidade reconhecido há mais de três décadas. E para quem não possui plano de saúde, o novo Cartão Cliente Especial garante descontos estendidos a toda a família, tornando o cuidado mais acessível.

À frente da expansão estão o fundador Dr. José Dantas Neto e os sócios Dr. Rafael Melo e Renata Aquino, que compartilham o mérito com a equipe: “Nada disso seria possível sem nossos colaboradores. São eles que movem o LIDI todos os dias com dedicação e profissionalismo.”



Neste momento histórico, o LIDI faz questão de agradecer à cidade que viu sua história nascer:

“Obrigado, Itabuna, por fazer parte da nossa trajetória. Seguiremos ao seu lado, promovendo saúde com inovação, amor e respeito. Parabéns pelos seus 115 anos!”



WhatsApp: (73) 98854-7061

Instagram: @lidlilaboratorioevacinas

Site: www.lablidi.com

Editorial



Itabuna, 115 anos: Memórias que Constroem o Presente

Itabuna celebra 115 anos de existência. Ao longo desse caminho, nomes, rostos e histórias se entrelaçam no tecido que forma nossa cidade. Com o tempo, é comum que a correria do cotidiano faça esquecer daqueles que, com dedicação silenciosa, serviram – e continuam servindo – a Itabuna. São filhos da terra e tantos outros que aqui se estabeleceram, abraçando este solo como lar, demonstrando amor e compromisso como se daqui fossem naturais.

É com esse sentimento de resgate e gratidão que a Revista Vitória retorna às mãos dos leitores. Após um hiato, voltamos ao propósito original: contar as histórias da nossa terra, valorizar aqueles que fizeram e fazem diferença, e inspirar as novas gerações. Evoluímos, amadurecemos, mas permanecemos fiéis às raízes que nos tornaram referência ao longo de mais de três décadas. Nossa marca permanece, resistindo ao tempo e à mudança, preservada na memória de quem reconhece o desafio e a missão de manter um veículo de comunicação que busca muito além do lucro; pretende ser elo, ponte e guardião de memórias coletivas.



Vitória Santana

Nesta edição, respondemos com orgulho a esse chamado, trazendo mini biografias de dois notáveis médicos, Dra. Mércia e Dr. Renato Costa. Suas trajetórias mostram que inspirar e transformar é possível. Honramos assim as histórias de vida que engrandecem Itabuna e servem de modelo para os que virão.

Celebramos também o aniversário do Laboratório LiDI, há 30 anos referência em inovação e cuidado, destacamos o Restaurante Codornas no cenário da gastronomia local e abrimos espaço para debater a publicidade e a renovação da diretoria da AABB.

Há mais de trinta anos, a Revista Vitória se dedica a escrever a história de Itabuna, amadurecendo junto à cidade e colhendo frutos de um trabalho pautado pela paixão e pelo compromisso. Seguimos juntos, acreditando que novas sementes estão sendo plantadas, para que a colheita seja sempre de orgulho e pertencimento.

Boa leitura,
Equipe Revista Vitória.

Expediente

Revista Vitória - Edição Especial aos 115 anos de Itabuna

Matérias e entrevistas: Fernando Caldas, Danilo Sousa e Vitória Santana

Fotos: Arquivos Pessoais

Foto da Capa: Prefeitura de Itabuna

Diagramação: Danilo Sousa

Direção Editorial: Vitória Santana

EMAIL: VITORIAREVISTA@GMAIL.COM **SITE:** WWW.VITORIAREVISTA.COM.BR **INSTAGRAM:** @VITORIAREVISTA



GASTRONOMIA ITABUNENSE:

Tradição, afeto e o sabor marcante do Restaurante Codornas

Quando se fala em gastronomia do sul da Bahia, Itabuna guarda em suas esquinas mais do que cacau: revela histórias de famílias que, à mesa, transformam sabores em memórias duradouras. Nesse cenário, o Restaurante Codornas tornou-se um dos endereços mais celebrados pelos itabunenses e visitantes, conquistando paladares e corações há 26 anos, como um verdadeiro patrimônio gastronômico da região Grapiúna.

Do interior ao sucesso: o sonho de Lídio Araújo dos Reis

A trajetória do Codornas é, sobretudo, uma jornada de vida e de fé em sonhos. Nascido na fazenda Canafita, no antigo Trancamento entre Itapé e a BR-415, Lídio Araújo dos Reis cresceu no bairro São Caetano, em Itabuna, respirando desde cedo o calor humano do interior baiano. Aos 17 anos, foi para Salvador, onde iniciou sua longa relação com a gastronomia em casas icônicas como o Restaurante Ondina, e ali conheceu sua esposa e parceira de vida, Dinorá Santos dos Reis.

Juntos, o casal mergulhou de cabeça no universo dos restaurantes, administrando negócios como o Calimba, e por fim retornando ao interior da Bahia, primeiro a Itapé — onde dirigiram festas e uma lanchonete que virou referência na cidade — e, mais tarde, estabelecendo-se de vez em Itabuna.

Codornas: uma receita de família para o sucesso

A história do Codornas tem tom de novela: depois de início modesto no bairro Conceição, o sonho deu um salto ao se instalar na movimentada Avenida Félix Mendonça, onde consolidou o nome “Bar da Codorna” — batismo feito pelo próprio público, que valorizava a iguaria servida à moda da casa. O sucesso foi tanto que Lídio não se intimidou ao investir em um ponto maior na Avenida Princesa Isabel. O restaurante passou a ser conhecido pelo serviço familiar, cardápio à la carte impecável, parque infantil rústico em meio à natureza exuberante e destaque absoluto para a culinária baiana e sertaneja.

Diferente de tantos outros estabelecimentos, o Codornas tem como diferenciais o atendimento personalizado (onde o próprio Lídio se faz presente diariamente), estacionamento privativo, ingredientes selecionados e um cardápio que leva sua assinatura de autenticidade. Afinal, para Lídio, cozinhar é paixão e arte, passada de geração em geração.



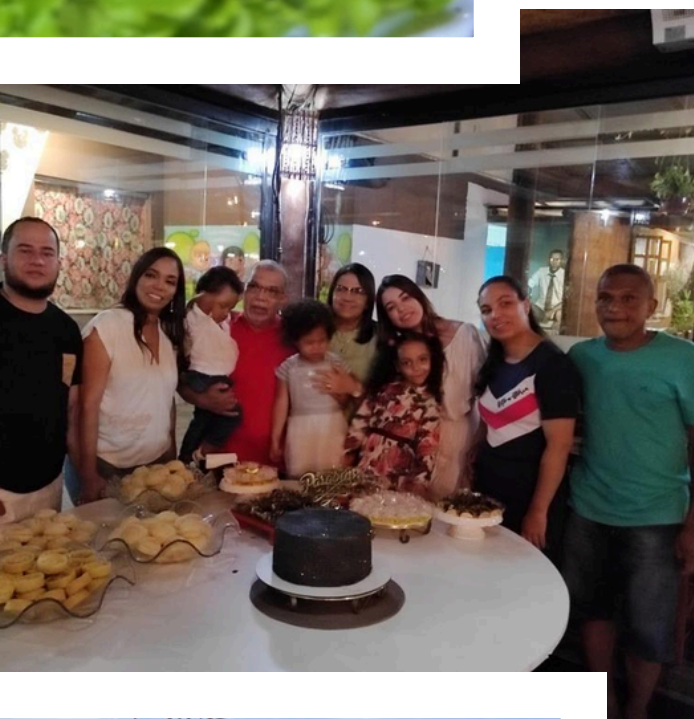


Festival de Camarão e outros sabores



Não são apenas os cortes suculentos, moquecas e pratos autorais que fazem do Codornas um templo de sabores: o restaurante realiza anualmente o tradicional Festival de Camarão, que já soma cinco edições e movimentou o calendário gastronômico regional. O evento oferece uma verdadeira imersão nos frutos do mar com sotaque baiano, inovando sempre e valorizando os produtores locais.

Família: o ingrediente secreto



A força do Codornas está, inegavelmente, no DNA familiar que comanda cada detalhe da casa. Ao lado de Dinorá e das três filhas — Daniele (45), Grazieli (41) e a caçula Bruna (23) — Lídio faz questão de ressaltar que o restaurante é uma extensão de seu lar. “A rotina é puxada, cheia de compras, buscas de fornecedor, administração, mas norteadas pelo amor e honra a Deus”, revela. “Somos cinco no comando, cada um com seu papel, e aprendemos a equilibrar o afeto com o profissionalismo. Isso fez nossa empresa crescer junto com nossos filhos, netos e amigos, a verdadeira família Codornas.”

Ambiente acolhedor: onde a tradição abraça o futuro

Frequentar o Codornas é sentir-se em casa. “Transmitimos o que somos: um restaurante de família, para famílias”, define Lídio. “O ambiente acolhedor, o carinho com cada cliente, a lembrança dos filhos que cresceram aqui e seguem frequentando o restaurante — isso perpetua a nossa marca. É gratificante ver gerações voltando, como clientes e amigos. Aqui, servimos muito mais do que comida: servimos afeto e tradição.”

Reconhecimento e legado

Construir um nome tão forte no cenário gastronômico de Itabuna não aconteceu por acaso. “Foi a realização de um sonho: um restaurante com a minha assinatura, servido com amor e que agradasse tanto a mim quanto ao público”, emociona-se Lídio. “Ser reconhecido como chefe na minha cidade, fazer da culinária uma paixão renovada a cada dia — isso é o que me move. E, mais do que nunca, acredito que quem faz com amor, faz dar certo.”

Assim, o Restaurante Codornas segue, há mais de duas décadas, servindo pratos e histórias, temperados pelo que há de mais nobre na gastronomia itabunense: o sabor do encontro, da família e da tradição.



AABB de Itabuna,

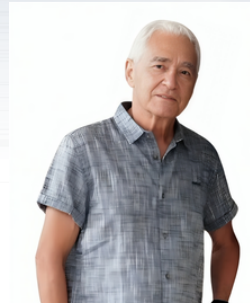
COM NOVA GESTÃO, ENFRENTA OS DESAFIOS DO CLUBE SOCIAL NO SÉCULO XXI

Texto de: Artabam Éden

Sérgio Batista de Azevedo, atual presidente da AABB é natural de Itabuna, cresceu no bairro da Conceição e quando criança realizou seu sonho de frequentar a associação através de um projeto de uma escolinha de futebol idealizada por João Xavier, que beneficiava crianças dos bairros circunvizinhos ao clube, numa época que só funcionários do Banco do Brasil tinham acesso a AABB. Sérgio, estudou economia na UESC, fez direito no UNIME e chegou ao Banco do Brasil em 2010. Ele tomou posse como presidente da AABB de Itabuna no dia 08 de janeiro deste ano, depois de atuar como diretor financeiro do clube na gestão anterior. Ele foi um nome de consenso entre os funcionários do banco e acabou sendo eleito com chapa única nas eleições no final de 2024. A nova gestão tem demonstrado muito entusiasmo com uma diretoria coesa e motivada com o compromisso primordial de promover o retorno dos associados ao clube.



SÉRGIO BATISTA DE AZEVEDO
PRESIDENTE



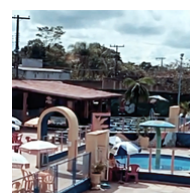
JORGE CALDAS
VICE-PRESIDENTE



Artabam Éden, Raul Vilas Boas, Sérgio Batista Azevedo, Gilmar Pinho, Kinny Oliveira, Geraldo Reis e Ednalvo Dias Andrade (Tustão)

Nesse início de mandato a atual diretoria tem focado nas ações de recuperação da estrutura do clube, regularização com fornecedores, humanização do atendimento e qualidade dos produtos oferecidos pela associação. As obras começaram com a instalação de placas de energia solar, pintura do clube, recuperação do Campo A (gramado), reforma do Toboágua e escorregadeira do parque infantil, equipamentos sem condições de uso há mais de três anos. O trabalho continuou com a aquisição de duas churrasqueiras, colocação de ventiladores na Cabana do Tempo (antiga reivindicação dos associados), aquisição de uma geladeira e um freezer, recuperação total de um super freezer que estava completamente danificado, colocação de um toldo para cobertura das mesas de cimento da Rocinha (Próximo as piscinas), instalação de refletores de LED nos dois campos (A gramado e B sintético) e na quadra de tênis, recuperação do tapete do gramado sintético, troca dos portões de entrada de madeira por alumínio, recuperação do alambrado da piscina, reforma da fachada da portaria com colocação de painel de ACM (em andamento), novas placas de sinalização, limpeza do poço artesiano com aquisição de bombas e tanque, compra de noventa jogos de mesas, aquisição de oito lixeiras e seis computadores doados pelo Banco do Brasil.

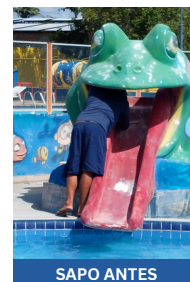
Além de total apoio às escolas que funcionam dentro do clube como natação, futsal, futebol de campo, tênis e futevôlei, o presidente da AABB de Itabuna, Sérgio Azevedo, acredita que a médio prazo vai atingir a meta estabelecida com sua diretoria para os primeiros dois anos de mandato. “O grande objetivo da nossa gestão é oferecer um clube com a estrutura conservada, com um atendimento especial, com produtos e serviços de qualidade e ampliação das opções de lazer para que a AABB de Itabuna esteja na rota de prioridades de diversão dos seus associados”, destacou Azevedo.



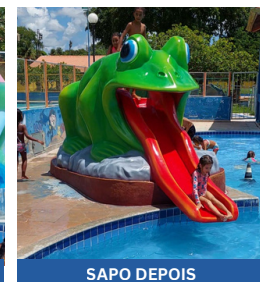
ROCINHA ANTES



ROCINHA DEPOIS COM TOLDO



SAPO ANTES



SAPO DEPOIS



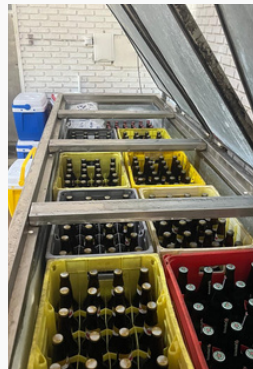
PORTÃO ANTES



PORTÃO DEPOIS



SUPER FREEZER ANTES



SUPER FREEZER DEPOIS



ALAMBRADO PISCINA ANTES



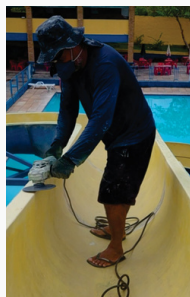
ALAMBRADO PISCINA DEPOIS



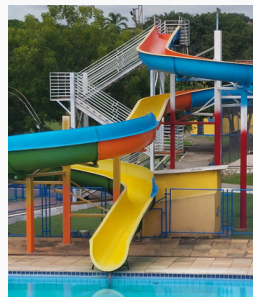
REFLETORES ANTES



REFLETORES DEPOIS



TOBOAGUA ANTES



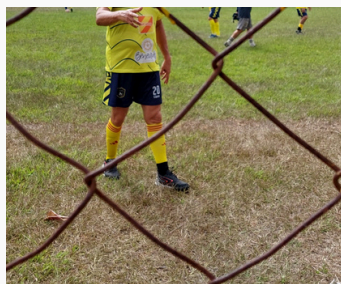
TABOAGUA DEPOIS



REFORMA DA FACHADA



SINALIZAÇÃO AABB



CAMPO A ANTES



CAMPO A DEPOIS



CAMPO B ANTES



CAMPO B DEPOIS



CABANA DO TEMPO

Além da programação musical que acontece aos domingos no Parque Aquático do clube, às sextas têm uma atenção especial com a proposta musical da Cabana do Tempo. O principal diferencial do espaço é sua pista de dança, que oferece aos amantes da seresta e do movimento a dois, um local aconchegante, com atendimento diferenciado e atrações musicais de primeira linha, promovendo sempre uma noite especial. A AABB de Itabuna abre os portões para a comunidade com entrada gratuita, estacionamento privativo e um cardápio de excelência com drinks e petiscos saborosos.

A Cabana do Tempo que é um espaço voltado também para aniversariantes, se tornou um local tradicionalmente dedicado à dança que inclui a seresta no roteiro da noite itabunense durante todo o ano, com exceção dos meses de maio e junho onde a seresta dá lugar ao forró com as festas juninas.

PROGRAMA AABB COMUNIDADE

A nova diretoria tem dado uma atenção especial ao Programa Integração AABB Comunidade que é um projeto de complementação educacional, instituído pela Fenabb e Fundação Banco do Brasil, tendo como parceiro local a Prefeitura Municipal de Itabuna e Lions Clube Internacional. A AABB cede as instalações do clube para o funcionamento do programa, a Fundação envia mobiliário, fardamento e material pedagógico, a prefeitura disponibiliza os educadores sociais, alimentação, transporte, assistência médica, odontológica e aplicação de vacinas. Inaugurado em Itabuna no ano 2000, o programa completou 25 anos de execução, atendendo a 100 crianças e adolescentes a cada ano, estudantes da rede pública de ensino, na faixa etária entre 06 a 14 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social. O programa funciona nas terças, quartas e quintas e oferta oficinas de natação, vôlei, handebol, futebol de campo, futebol de salão, jogos educativos, recreação, letramento, temas transversais, psicomotricidade, canto coral e música. O programa também entrega às crianças todo o material necessário para os alunos frequentarem o clube, como fardamento, sunga e maiô, chinelo, mochila, tênis, material de higiene como sabonete, shampoo, escovas e pastas de dente.

RENATO COSTA

Uma vida dedicada a medicina e o bem

Renato Costa nasceu em Itiruçu, antes chamada de Alto do Bonfim, na região do Vale do Jiquiriçá, uma pequena localidade situada no sudoeste da Bahia, nas proximidades de Jequié. Sua infância transcorreu nesse cenário até os nove anos de idade, quando, por decisão de sua mãe — uma mulher de visão ampliada e sensibilidade para o futuro —, a família se transferiu para Jaguaquara. Filha de seu tempo, mas à frente dele, Marieta Borges da Costa conduziu essa transição visando o acesso à educação para seus filhos. Renato era o caçula dentre cinco irmãos, sendo três irmãs, Mariá, Marinalva e Miralva, e um irmão mais velho, Manoelito. Os pais eram pequenos comerciantes, mantendo uma loja modesta em Itiruçu. Ao migrarem para Jaguaquara, encontraram no Colégio Taylor Egídio — instituição centenária e ainda hoje em atividade — o espaço propício para o início da formação escolar dos filhos.



Renato e esposa Luciene



Odilon Costa (Pai) e D. Marieta Borges da Costa (Mãe)

Entretanto, as limitações educacionais locais, que não ultrapassavam o ensino ginásial, levaram os irmãos a buscarem novos horizontes em Salvador, um centro de formação mais avançado. Um dos agentes catalisadores dessa trajetória foi o tio Roque Borges de Santana, irmão do avô de Renato, Roldão Borges, cuja visão pragmática impulsionou a família a sair dos limites da pequena Jaguaquara.

Em maio de 1954, desembarcaram em Itabuna, onde Renato, então com 13 anos, prosseguiu seus estudos.

Concluiu o curso primário na escola Erasmo Braga, localizada no subsolo da Igreja Presbiteriana. Sua professora, Edith Araújo, era símbolo do rigor pedagógico da época — comparável, nas palavras dos antigos, a uma “Chaloup de saia” pela severidade e solidez de sua conduta educacional.

Ewerton Chaloup foi um educador de destaque em Itabuna, cuja dedicação ao ensino deixou um legado duradouro na comunidade.

Em 1954, Renato Costa foi aprovado no exame de admissão do Colégio Divina Providência e, em 1955, iniciou o curso ginasial. Posteriormente, retornou a Jaguaquara para concluir os estudos em colégio interno, repetindo o primeiro ano, e mais tarde se transferindo para Salvador, onde ingressou no Colégio 2 de Julho. Lá, estudou entre 1958 e 1962, completando o terceiro científico em um período de efervescência cultural e política.

Inicialmente interno e, depois, residente em pensionato, vivenciou a vida estudantil com intensidade. Em 1963, foi aprovado no vestibular de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

O curso médico coincidiu com os anos mais conturbados da história política brasileira, marcados pelo golpe militar de 1964 e pelos chamados “anos de chumbo”. Nesse ambiente de tensão, o movimento estudantil pulsava fortemente, e Renato esteve no centro dessa ebulição. Formou-se em 15 de dezembro de 1968, tendo sido escolhido orador da turma. O discurso, feito dois dias após a promulgação do Ato Institucional n.º 5, criticava com veemência a repressão, com a célebre frase:

“Ninguém tem o direito de manchar de sangue o amanhã que não vai viver”.

Essa assertiva reverberou no meio político e lhe trouxe sérias complicações.

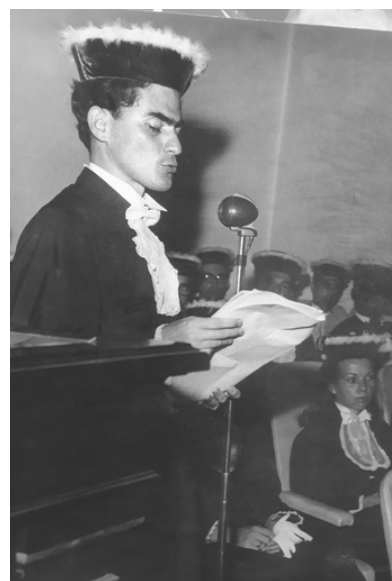
Após a graduação, ingressou na residência de clínica médica no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, onde permaneceu entre 1969 e 1970, dedicando-se à medicina interna. Foi nesse período que se apaixonou pela nefrologia, especialidade que alia raciocínio clínico refinado e abordagem humanista. Em janeiro de 1971, encaminhado pelo colega Marcos Hoette, seguiu para Curitiba, onde foi orientado pelo Dr. Adyr Soares Mulinari (1927–2017), um dos mais respeitados pioneiros da nefrologia no Brasil, com especialidade nos Estados Unidos, em instituições como a Columbia University, a University of Washington (com Belding Scribner) e a Cleveland Clinic (com Willem Kolff), dois dos maiores nomes mundiais da diálise e do transplante renal. Sua trajetória como médico, professor e gestor acadêmico deixou um legado profundo na medicina brasileira.

Nesse núcleo de formação, Renato aprofundou-se em nefrologia, num período de 18 meses — de janeiro de 1971 a junho de 1972. Por influência do colega Álvaro Lima de Oliveira, Renato passou a participar do cenário médico de Ilhéus. No mesmo período, através do Dr. João Otávio Macedo, conheceu o provedor da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Calixto Midlej. Em 1973, começou a trabalhar aos domingos no Hospital Manoel Novaes — então um hospital geral —, onde consolidou sua atuação em clínica médica.

Dividindo suas atividades entre Itabuna e Ilhéus, Renato começou a atender pacientes renais em estado crítico, agudos e crônicos, utilizando a diálise peritoneal como alternativa terapêutica. Foram centenas de atendimentos e muitas vidas salvas. Em 1977, um significativo avanço tecnológico se deu quando — com o apoio de Calixto Midlej e por meio de uma doação articulada com João Alfredo Amorim, então presidente do Instituto do Cacau da Bahia —, Renato ajudou a instalar a primeira máquina de hemodiálise no interior baiano. Circunstância que o fez retornar ao Rio de Janeiro com o técnico Arnaldo Salles para uma reciclagem em hemodiálise.

Em janeiro de 1978, Renato Costa pôde realizar o primeiro procedimento, em Itabuna, no Hospital Santa Cruz, em um paciente da CEPLAC chamado Manoel Nascimento. Nesse instante histórico, ao lado de Renato estavam Dr. João Otávio, a enfermeira Cristina Setenta e o técnico Arnaldo Salles.

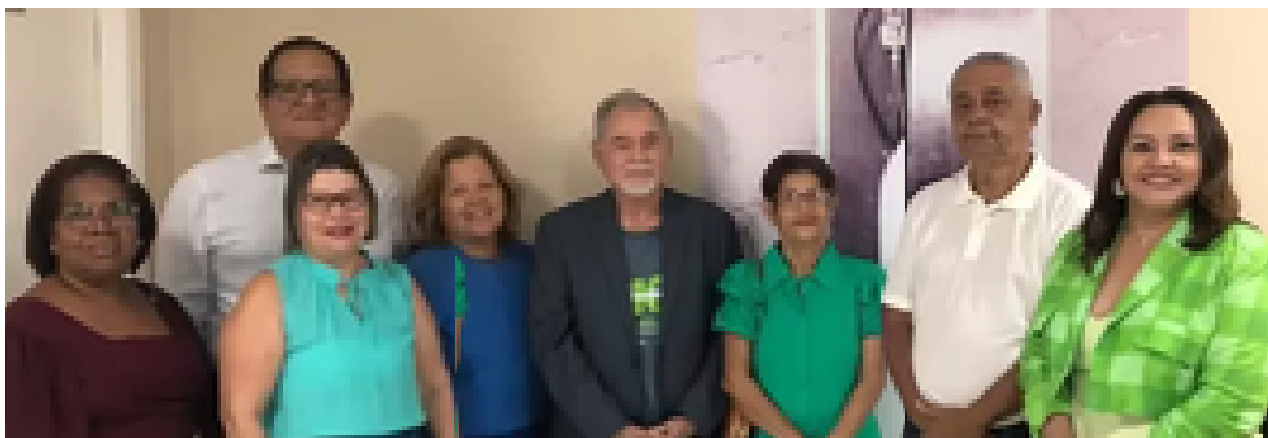
Com o tempo, outros profissionais foram sendo incorporados à equipe de trabalho, além do Dr. João Otávio, o Dr. Almir Alixandrino, a Dra. Célia Kalil, a Dra. Neyde Vinhático e a Dra. Tatiana Mattos. Mais tarde, o Dr. Rodolfo Nascimento, a Dra. Carolina Teles, a Dra. Maria Carolina e, mais recentemente, o Dr. Everton de Oliveira.



Orador da turma de medicina da UFBA de 1968



Dr. Renato e o 1º paciente da implantação do serviço de Hemodiálise Da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna.



Equipe pioneira que participou da implantação da hemodiálise

Da esquerda pra direita: As técnicas- Nanci, Isabel, Ana Maria e Arnaldo sales.

De Azul a Enfermeira Chefe Cristina Setenta e o Esposo Dr. Valdemir Andrade.



Dr Renato e Cristina Setenta, a 1ªenfermeira que participou da implantação.

A trajetória médica de Renato Costa é parte de um compromisso ético- científico mais amplo, movido por ideais humanitários e pela busca contínua pelo conhecimento aplicado ao cuidado social. A narrativa política de sua vida — iniciada oficialmente em 1988 com sua eleição como vice-prefeito, ao lado de Fernando Gomes — deu forma objetiva aos interesses altruísticos de Renato Costa. Em abril de 2025, o Governo do Estado da Bahia inaugurou o Centro de Hemodiálise Dr. Renato Borges da Costa, no Hospital São Lucas, em Itabuna. A unidade, com investimento de R\$ 8,1 milhões, conta com 54 máquinas destinadas ao tratamento ambulatorial de pacientes com doença renal crônica, ampliando significativamente a oferta de serviços especializados na região.

A escolha do nome do centro é um reconhecimento à trajetória do Dr. Renato Costa, por sua imensa e pioneira contribuição na área de nefrologia, fundamental para o desenvolvimento da medicina no sul da Bahia, bem como à sua trajetória mais ampla, que ajudou a ampliar a percepção médica de toda uma geração, humanizando os procedimentos e centrando as práticas nas demandas do paciente. Renato Costa já havia sido homenageado pela Santa Casa de Misericórdia de Itabuna em 2013, quando a instituição completou 96 anos.

Na ocasião, Renato recebeu a Comenda Monsenhor Moisés Gonçalves do Couto, como reconhecimento pelos amplos serviços prestados à comunidade. Dr. Renato Costa, além de membro da Academia de Medicina de Itabuna, ocupando a Cadeira 2, cujo patrono é Manoel Rodrigues, é um símbolo para a medicina, por sua perspectiva holística, e sua atuação ética e humanista tem sido referência para a comunidade médica local. Reféns de um tempo pós-moderno, quando os valores se subverteram e convivemos com medicinas empresariais e a vida humana passou a integrar um leque de interesses de mercado, agentes de saúde como Renato Costa nos enchem de esperança. Renato, que ainda traz no seu repertório o juramento de Hipócrates, sem se contaminar com as falácias desses dias obscuros. Alguém que consegue associar os saberes científicos ao psicossoma e aos valores cristãos mais profundos. O filósofo Immanuel Kant diz que o antigo juramento grego exemplifica o imperativo categórico, ou seja, o médico deve agir de tal modo que a sua ação possa se tornar uma lei universal. Assim, a integridade moral é a base prática da medicina. Renato Costa é um modelo real de como todo médico deve agir: “Exercendo a medicina com dignidade e consciência, colocando a saúde e o bem-estar das pessoas acima de qualquer outro interesse”.



No descerramento da placa Dr. Renato e o Governador Gerônimo Rodrigues.

O juramento carrega uma sacralidade que transcende o tempo. Exige do médico não só competência técnica, mas uma conduta quase sacerdotal — de discrição, compaixão e responsabilidade. Em um tempo em que a eficiência e o dinheiro sobrepõem a ética, o compromisso com a vida humana é tanto radical quanto necessário.

E esse perfil altruístico e fraterno desenha nitidamente quem é Renato Costa, sua postura, que, na perspectiva existencialista, implica em responsabilidade plena, na opção pelos necessitados, na autoconstrução de um ser no mundo, buscando amenizar o sofrimento do outro — como parte essencial de sua própria liberdade e existência. O juramento médico não é apenas um ritual; é uma escolha ética contínua. E mais do que uma intenção aos deuses ou à sociedade, é uma promessa à própria consciência — àquilo que torna o médico verdadeiramente humano diante da fragilidade da vida. Renato Costa tem meio século dedicado à honestidade, à coragem e ao amor desinteressado, honrando a confiança daqueles a quem tem a honra de tratar.

Renato Costa foi deputado estadual pela Bahia, exercendo dois mandatos. Na Assembleia Legislativa do Estado, concentrou sua atuação em áreas como saúde, educação, meio ambiente e segurança pública, com especial atenção às necessidades de todo o sul do estado — sobretudo Itabuna e Ilhéus —, destacando a importância de investimentos em hospitais públicos, como o Hospital de Base Luís Eduardo Magalhães (HBLEM), em Itabuna, e o Hospital Regional, em Ilhéus. A ação mais significativa de Renato, na ALBA, não obstante, foi a criação da Comissão Especial do Cacau, chamando a atenção das autoridades para uma grande crise na lavoura cacaueteira que poucos percebiam à época. No plenário, Renato começou a sua argumentação sobre o tema afirmando se tratar de “uma tragédia”.

Afinal, a crise do cacau era resultado de uma confluência rara de fatores nefastos, como a estiagem prolongada, os impactos financeiros da implantação do Plano Real, a crise econômica internacional (que fez os preços despencarem) e a vassoura-de-bruxa, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, que viria a devastar a produção de cacau. Também na ALBA, Renato Costa foi presidente das comissões de saúde e de meio ambiente.

Em 2001, recebeu o Prêmio Destaque Parlamentar, concedido pelo Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa da Bahia. Em 2003, foi homenageado outra vez. Agora, como um dos fundadores da UNIMED Sulbahia.

Em 1996, Renato Costa se candidatou à prefeitura de Itabuna, numa eleição que deixou muitas dúvidas quanto à lisura da apuração (numa época sem urnas eletrônicas, havia possibilidade de votos brancos serem manipulados). Renato foi o segundo colocado e perdeu por um percentual pequeno.

O “Dr. Renato”, como o chama o povo simples a quem ele sempre atendeu, materializa o empenho de uma vida inteira de serviços e ao sonho da edificação de uma sociedade fraterna e pautada na solidariedade e justiça social. São valores que, em Renato, vêm de berço. A sua mãe, Marieta Borges da Costa, foi a fundadora da Igreja Batista Teosópoli, em Itabuna, revelando uma visão de fé, serviço e impacto social. Um feito que é importante não só para a história da comunidade evangélica da cidade, mas para o reconhecimento do legado espiritual e social da família Costa em Itabuna. A obra de Renato Costa, portanto, enquanto médico, político e humanista, tem raízes profundas, numa genealogia em que a fé e o trabalho por um mundo melhor foram a sua motriz. Renato Costa não chegou a prefeito de Itabuna. Uma cidade cujo perfil antropológico ainda não parece estar pronto para ter gestores eticamente mais evoluídos. Como diz o Eclesiastes, os processos da existência são sempre reféns dos desígnios do tempo. Ainda não chegou a hora de um líder da estatura de Renato Costa.

Mas, ainda assim, a cidade terá sempre as marcas de suas ações, mesmo distante do poder máximo, as obras de Renato, suas atuações, deixaram legados que por muitas décadas continuarão a acolher pessoas e a salvar vidas. Como dizia o saudoso deputado Ulysses Guimarães, alguns políticos nascem para ocupar cargos executivos; outros, porém, nascem para servir de forma muito mais ampla e digna ao seu povo. Esse é o destino do Dr. Renato Costa.



“Olhar a história, viver o presente e saudar o futuro”
Membro da Academia de Medicina de Itabuna



Homenagem da Santa Casa.
Com os colegas Dr. Sílvio Porto e Erik Etinger



com o amigo Raimundo Costa seu colega de turma do curso de medicina



Com o amigo Juvenal Maynard



Com os amigos Dr. Afonso Malta e Júlio Brito



Com o amigo Dr Edmon Lucas



Com as amigas Leda e Lola Baracat

Dr. Renato e família



Renato e família



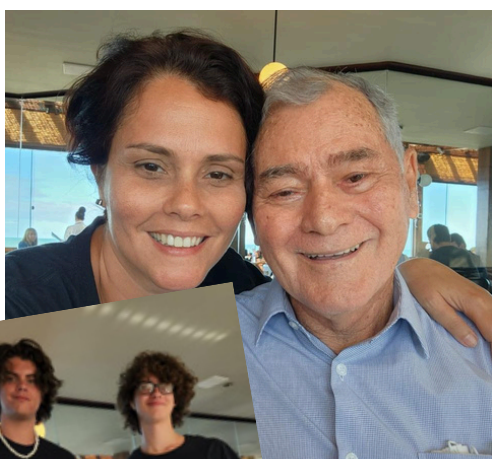
As três irmãs: Mariá, Marialva e Miralva (In Memoriam) da esquerda pra direita



Renato e sua esposa Luciene Nascimento com os filhos João Paulo, Maria Clara e João Manoel.



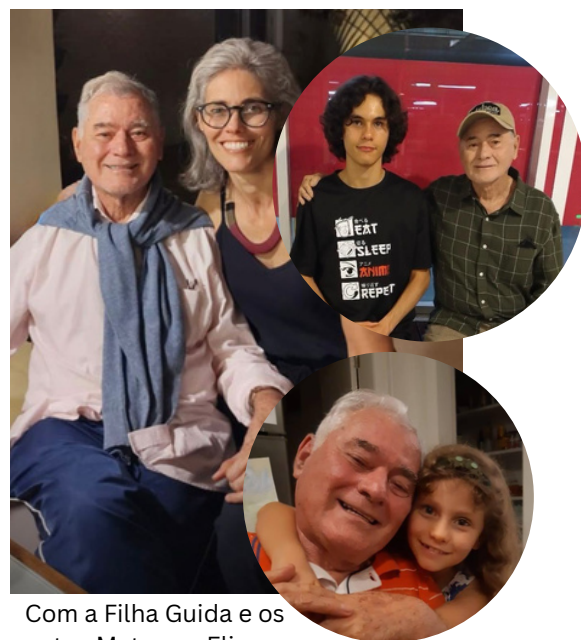
Com o amigo de sempre Dr. Silvio Porto



Com a filha Milena e os netos Caio e Dilan



Com a Filha Luisa



Com a Filha Guida e os netos Mateus e Elisa



Com o amigo e político Rui Machado



Novo Centro de Hemodiálise

do Hospital São Lucas impulsiona saúde renal em Itabuna

Por: Danilo Sousa

CENTRO DE HEMODIÁLISE

100% SUS

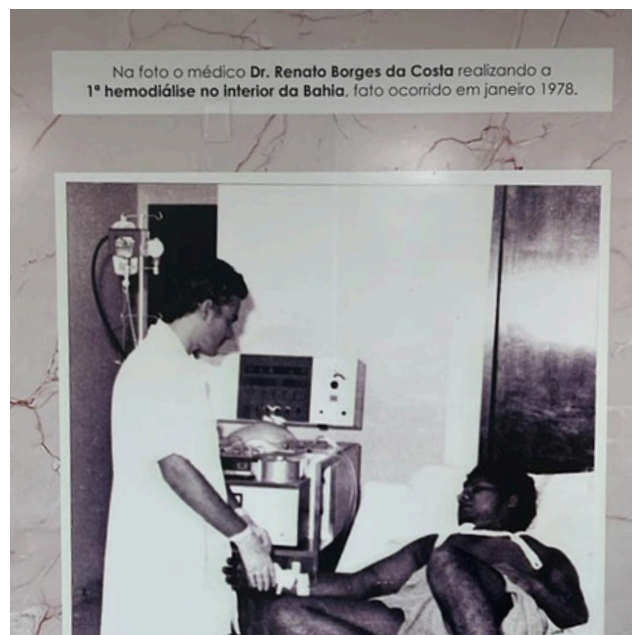


O novo espaço da clínica de hemodiálise do Hospital São Lucas, em Itabuna, representa um grande avanço para a saúde da região. Recém inaugurado, o centro oferece uma estrutura moderna e acolhedora, equipada com máquinas de última geração e mobiliário confortável — como as 54 poltronas para tratamento —, proporcionando atendimento exclusivo pelo SUS.

A clínica foi projetada pensando tanto na tecnologia quanto no acolhimento humanizado dos pacientes renais. O ambiente conta com modernos sistemas de filtragem de sangue, monitores multiparamétricos, focos cirúrgicos em LED, equipamentos de suporte e mobiliário hospitalar novo, garantindo segurança, conforto e eficácia no tratamento.

O novo Centro de Hemodiálise Dr. Renato Borges da Costa, homenagem ao pioneiro do serviço na região, marca uma conquista histórica e demonstra o compromisso do Hospital São Lucas com a qualidade de vida dos pacientes e o fortalecimento da saúde pública em Itabuna.

As imagens ilustram a modernidade do espaço, a amplitude das instalações e a dedicação das equipes de saúde.



Eraldo Farias

O mago da publicidade itabunense

No sul da Bahia, às margens do Cachoeira e do Almada, onde a história do cacau se funde à da própria identidade da região, ergue-se a figura de Eraldo Farias, publicitário que atravessou, como mesmo fôlego, o tempo das letras feitas à mão e o das imagens geradas por inteligência artificial. Nascido em Ibicaraí, Eraldo iniciou sua trajetória no final dos anos 1990, quando a comunicação local ainda era marcada pelo improvisado e pela resistência ao investimento em marketing. Foi um tempo em que, como ele lembra, “o processo era artesanal: texto à máquina de escrever, layout em grafite ou aquarela, montagem com nanquim. Letraset? Só nos grandes centros”. A conjuntura não era animadora: a vassoura-de-bruxa arruinava a lavoura cacaueira; comerciantes fechavam portas em série; Ilhéus e Itabuna viam esvaír-se um ciclo de prosperidade que durara décadas. Ainda assim, despontava uma centelha de futuro: a chegada das TVs Santa Cruz e Cabrália, no final dos anos 1980, abriu espaço para novas linguagens e a profissionalização da publicidade na região.

Os primeiros passos

O Day Horc, Moisés Materiais para Construção e Messias Supermercado eram empresas que investiam em publicidade e também apostaram no trabalho do jovem Eraldo, que sabia transformar restrições em criatividade. A mídia de então era rádio AM, faixas, panfletos, “voz da cidade” com alto-falantes em carros e postes. Depois viriam a FM Morena, a Bahia FM Sul e, enfim, a televisão local. Contudo, os primeiros clientes foram o Ballet Tchu & Cia, a Gastroclínica, a Banda Lordão, a Sorveteria Danúbio Azul, além da campanha de lançamento do projeto do Shopping Jequitibá, “O público recebia bem, mas tudo era ainda muito novo”, recorda Eraldo, acrescentando que na época não havia formação específica em publicidade na cidade: o que se tinha eram cursos de Administração, alguns seminários e congressos distantes, em São Paulo.

A consolidação e os marcos

Ao lado de nomes como Gerson Menezes, Marco Lessa, Marcelino Araújo e Jean Costa, Eraldo ajudou a estruturar um mercado publicitário que deixou de ser mera improvisação para se tornar eixo estratégico do comércio e dos serviços. Em 2005, alcançou repercussão nacional com a campanha do “gordinho” para a Academia Vital Fitness, vencedor do Outdoor do Ano na categoria aplicação. “Fazem vinte anos e até hoje as pessoas me param na rua para falar dela”, diz, com visível orgulho.

A cidade e seu caldo cultural

Itabuna, com mais de 210 mil habitantes, sempre foi um polo natural de serviços, educação e cultura no sul da Bahia. Sedia o Centro de Cultura Adonias Filho, palco de peças, festivais e debates; abriga o Museu Casa Verde, que preserva a memória dos coronéis do cacau; e concentra eventos como a Expol Itabuna, que desde os anos 1990 se tornou vitrine para o setor produtivo. Esse caldo cultural influenciou a publicidade local, que buscou inspiração tanto no lirismo da literatura regional quanto na vivacidade das feiras de rua. Eraldo, atento a esses fluxos, construiu campanhas que dialogavam com a identidade da cidade — uma mistura de tradição e modernidade.



Dra Mércia Margotto

Uma trajetória de pioneirismo,
dedicação e transformação na
medicina do sul da Bahia



De ser a primeira médica da família à liderança na formação médica regional, Mércia Margotto é exemplo de ética, superação e amor à ciência e ao cuidado humano.

Quando perguntam onde nasceu, ela tem uma resposta interessante: “Sou baiana de nascimento, sergipana de criação e capixaba por adoção.”

Mércia Margotto cresceu em Sergipe, mas construiu sua carreira e legado em Itabuna.

Filha de pai analfabeto e primogênita de quatro irmãos, o sonho do pai era que os filhos soubessem ler. Mas eles foram mais além: médica, advogada, economista.

Era uma menina sapeca e teve uma infância, como ela define, leve, suave, cheia das peripécias próprias da infância. Estudou em colégio de freiras até a 8ª série, quando foi para escola pública para dar espaço aos irmãos também terem o mesmo estudo.

Com 22 anos, tornou-se médica — a primeira de sua família — rompendo tradições e barreiras ao apontar seu caminho em um ambiente predominantemente masculino.

Sobre os desafios iniciais, recorda:

“O maior desafio era que me vissem como médica e não como menina. Precisava que confiassem em mim, acreditassem em mim”

Sua paixão pela medicina nasceu do desejo genuíno de cuidar das pessoas, sentimento que cultivou desde a infância, quando já liderava os coleguinhos cuidando dos ferimentos.

Com criação rígida, após sua formatura, seus pais vieram morar em Itabuna, cidade que não conhecia, mas que a acolheu de braços abertos, criando raízes e, hoje, cidadã itabunense.

Aqui conheceu médicos e pessoas que foram vitais no complemento da sua formação antes de partir para residência médica, tais como Calixto Midlej Filho, o saudoso Calixtinho, Dr. Galvão Filho, dentre outros.

Retornando da residência para o labor, encontrou jovens, como ela, também aqui chegando ou retornando para cidade natal, como Sílvio Porto e as colegas irmãs Maria Helena, Ângela Setenta, Sheila Fontes.



Especialização e impacto na medicina local

Formada em Medicina na Universidade Federal de Sergipe (1972), com residência em Anatomia Patológica e Citopatologia na Santa Casa do Rio de Janeiro, Mércia trilhou um caminho de pioneirismo na área da patologia no sul da Bahia.

Ela teve papel decisivo em consolidar serviços essenciais de citopatologia na região, oferecendo diagnósticos precisos que são o alicerce para tratamentos eficazes. Sobre seu compromisso ético, destaca:

“A patologia abre o leque para tudo. Saber se é positivo ou negativo é uma responsabilidade que carimbamos na vida das pessoas. Um bom laudo é tudo.”

Sua atuação clínica, aliada à pesquisa científica e à promoção da prevenção de câncer de colo do útero, foi fundamental para reduzir os índices da doença na região.



Educação e liderança: formando gerações e fortalecendo a medicina regional



Além da prática médica, Mércia Margotto dedicou-se intensamente à docência, sendo reconhecida pela formação e inspiração de uma nova geração de médicos e profissionais da saúde.

Iniciou sua carreira docente em 1988, na Universidade Estadual de Santa Cruz, na implantação do curso de Enfermagem. Em 2001, foi a vez da implantação do curso de Medicina, do qual foi coordenadora de 2001 a 2018. Em 2018, também implantou o curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, onde foi coordenadora até 2024.

Sua trajetória, neste período, implantou vários cursos de Medicina, tais como: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Conquista e Jequié), Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Universidade Federal de Sergipe – Campus de Lagarto (que ela define como um dos seus maiores trabalhos, por coincidência sua universidade de origem). “Muito orgulho.”

Ela diz: “Passei ainda pelo interior de Minas Gerais”, e brinca dizendo que chegou até Rondônia.

“Quando implantei o curso de Medicina, quer dizer, eu fui uma das figuras centrais na implantação. Tenho orgulho dos meus alunos, muitos egressos que hoje são professores e referência na região.”

Sua liderança foi vital para criar um ambiente de ensino humanizado, transmitindo não só conhecimento técnico, mas atenção e ética na prática médica. Consolida a base de que “Formar pessoas éticas e competentes vale a pena.”

Na cidade onde construiu sua história, Mércia Margotto é sinônimo de liderança ética e de reconhecida contribuição à saúde pública e à educação médica.

É capa da edição especial do aniversário de Itabuna, celebrando 50 anos de dedicação e transformação na medicina local e regional.

Sua história exemplifica como ciência, ética, humanidade e paixão podem se unir para formar não apenas médicos, mas guardiões da vida e do futuro da saúde na Bahia.





Edimar e Mércia: Uma Parceria de Fé, Amor e Legado em Itabuna

A trajetória de Mércia Margotto foi marcada por desafios pessoais profundos — a perda precoce de familiares e do marido —, mas também pela força de uma postura otimista:

“Nunca deixei que o sorriso abandonasse meu rosto, por mais que as perdas fossem duras. A vida é bela também.”

Neste percurso, conheceu o amor da sua vida, o jovem capixaba de Colatina, Edimar Margotto, com quem construiu uma história de cumplicidade e dedicação. Juntos tiveram dois filhos — Edimar Júnior e Stephânia — e dois netos, Bento e Luiz, pérolas raras que renovam sua esperança no futuro.

O casamento deles foi mais que um vínculo conjugal: foi um pacto de amor, respeito e fé que guiou suas vidas e projetos, irradiando valores para a família e para a comunidade de Itabuna. Enquanto Mércia dedicou-se incansavelmente à medicina, à docência e ao cuidado humano, Edimar assumiu o papel de marido presente, pai participativo e líder comunitário atuante, destacando-se também como provedor da Santa Casa por 14 anos.

Edimar possuía uma calma aparente, mas guardava uma força vibrante, marcada por ações concretas e uma devoção silenciosa — como o gesto de rezar de joelhos em seu quarto, símbolo de fé e humildade.





Homens assim deixam marcas de sua passagem: a marca do trabalho, da abnegação, da simplicidade e do compromisso de servir. Mesmo diante do sucesso, tratava todos com igualdade, espalhando pequenos gestos de carinho e cultivando amizades duradouras.

Mércia, com temperamento firme e acolhedor, encontrou nele equilíbrio para sustentar sua intensa dedicação profissional e espiritual. Atuando em pastorais, cursos de noivos e voluntariados, consolidou, ao lado do marido, a importância da fé, da ética e do amor como fundamentos de vida.

Os filhos refletem essa herança: Júnior, diplomata com visão internacional, que aprendeu com o pai a responsabilidade e a liderança; e Stephânia, médica dedicada, que dá continuidade ao compromisso da mãe com a saúde e o cuidado humano.

Mesmo após a partida de Edimar, Mércia guarda a lembrança viva:

“Olho para o céu e vejo uma linda estrela que um anjo me mandou. Nela, uma doce imagem: o sorriso do nosso saudoso Edimar dizendo: continue com todos os seus voos.”



A música, a espiritualidade, o voluntariado e o afeto da família seguem sendo sua fonte de resiliência. Assim, Edimar e Mércia não são apenas lembrados como um casal, mas como verdadeiros parceiros na construção de um legado de humanidade, ética e serviço. Sua união é um testemunho de que a fé, o amor e a ciência podem caminhar juntos, transformando vidas e fortalecendo comunidades.

SALA DE NOTÍCIAS

Texto de :Valério de Magalhães

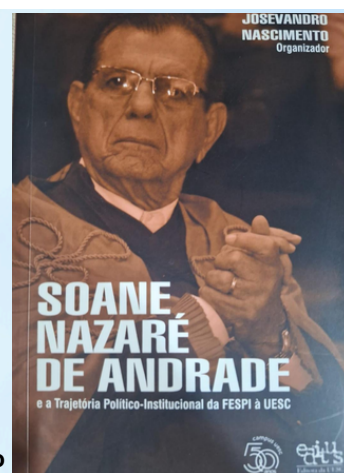


Lançamento na Academia de Letras de Ilhéus.

Tributo a um guerreiro

Mais uma justa homenagem foi prestada a um dos principais timoneiros da educação superior na região Sul da Bahia. A Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) lançou o livro "Soane Nazaré de Andrade e a trajetória político-institucional da FESPI à UESC", organizado pelo professor Josevandro Nascimento e publicado com o selo Editus – Editora da Uesc.

A publicação contém artigos, crônicas e depoimentos sobre a importância do trabalho de Soane Nazaré pela implantação do ensino superior em Ilhéus e na região. Integram a publicação Antonio Hygino, Altenides Moreau, Alessandro Fernandes, Dinalva Melo, Jabes Ribeiro, Margarida Fahel, Marcos Valério Magalhães, Maria de Lourdes Simões, Moema Midley, Ruy Póvoas, Renée Albagli Nogueira, entre outros.



Capa do livro

Rota Transportes, 30 Anos

O transcurso dos 30 anos da Rota Transportes foi celebrado com uma histórica corrida de rua realizada dia 27 de julho, no centro de Itabuna. Mais de 1.500 pessoas participaram do evento, que fez parte também das comemorações de aniversário de 115 anos de Itabuna.

A Rota é uma das empresas de transporte de passageiros que mais cresceu na Bahia e na Região Nordeste, nos últimos anos. Integrante do Grupo Brasileiro – ao lado da Cidade Sol, Cidade Real, Expresso Brasileiro e Viametro, a Rota se expande por outros estados. Uma das novidades da empresa é levar você de Itabuna, Ilhéus e Porto Seguro até Recife, com tranquilidade e segurança.



Maria Paula, João Paulo, Elaine e Paulo Carletto, Carol Carletto e Rossini Ruback. Foto ZC



Prefeito Augusto Castro e Andréa, 1ª dama de Itabuna, participaram do evento.



1ª dama de Ilhéus, Thaís Reis, e o prefeito Valderico Jr., na corrida.

SALA DE NOTÍCIAS

Texto de :Valério de Magalhães

Padre Cristo, 40 Anos de Sacerdócio

Uma das figuras mais emblemáticas entre os líderes religiosos de Ilhéus, o padre Cristo comemora 40 anos de sacerdócio com uma bela história de fé, superação e alegria. A data histórica foi dia 1º de setembro de 2025.

Vigário da Igreja de São Paulo, da Princesa Isabel, bairro onde nasceu, José Alvino de Cristo é também um artista múltiplo. Ele canta, apresenta programas em rádio e se expande na missão de evangelizar. Além de ser um amigo querido.



Padre José Alvino de Cristo



Professora Valdelice Dias

Creche Mª Goretti, 46 Anos

Anteriormente vinculada à Igreja e há mais de 20 à rede de ensino de Itabuna, a Creche Maria Goretti completou 46 anos no dia 28 de agosto de 2025, prestando um inestimável serviço à comunidade grapiúna. O trabalho de acolhimento e educação para as crianças é feito em tempo integral, manhã e tarde.

A instituição atende ao segmento de trabalhadores, a maioria ligada ao comércio local, com um ótimo conceito na sociedade e que é atenciosa com a lista de espera.

Nestlé incentiva hortas educativas na região

A Fundação Nestlé lançou um projeto para levar hortas e água potável a 16 escolas da região sul da Bahia, beneficiando cerca de 10 mil alunos. A iniciativa foi inaugurada em parceria com a Prefeitura de Ilhéus, na Escola Municipal Sérgio Carneiro, que já conta com horta e sistema de água potável implementados..

A ação faz parte do programa Nestlé por Crianças Mais Saudáveis, articulado com a startup Água Camelo e o Instituto Crescer. A diretora da Fundação Nestlé, Noelle Rocha, a vice-prefeita de Ilhéus, Wanessa Gedeon, e a secretária de Educação, Evani Cavalcanti, estiveram presentes.



Noelle Rocha
Diretora da Fundação Nestlé.

Teatro Popular de Ilhéus faz 30 anos

Fundado pelo saudoso diretor e ator Êquio Reis, o premiado Teatro Popular de Ilhéus completou 30 anos, em agosto, com uma linda trajetória de luta e talento para manter ativo esse segmento da arte regional. Para celebrar essa conquista, os diretores do TPI, Romualdo Lisboa e Tânia Barbosa, produzem a série O Fio da Cena, através de lives no canal do grupo no Youtube.

Atualmente, o Teatro Popular de Ilhéus recebe incentivo do programa de Ações Continuadas da secretaria de Cultura da Bahia e está sediado temporariamente nas instalações da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), através da Pró-reitoria de Extensão e do Departamento de Letras.

f @ in /sebraebahia

sebrae.com.br
0800 570 0800

Acho
que meu estilo
de administrar não
combina com o negócio.

Tá achando errado!

**SAI DO
ACHA**

**VEM PRO
SEBRAE**

Cursos
Consultorias
Orientação empresarial
Conteúdos
E muito mais.

SEBRAE

